

ACESSO E PRESERVAÇÃO DA “COLEÇÃO OFICINA GUAIANASES DE GRAVURA”

*Maria Auxiliadora Carvalho**
*Maria Mercedes Dias Ferreira Otero***
*Josefa Pereira Barbosa****

RESUMO

Discute a questão da preservação e do acesso à informação por meio da disponibilização digital de litogravuras produzidas por artistas pernambucanos na Oficina Guaianases de Gravura, entre as décadas de 70 e 90, através do projeto **Arte e Tecnologia**: cuidando da memória. O resgate possibilitou o acesso a um dos mais importantes acervos documentais acerca da história da memória artística de Pernambuco, no século XX. Hoje depositadas na Biblioteca Joaquim Cardozo, da Universidade Federal de Pernambuco, as gravuras documentam o passado do trabalho artístico em litogravuras brasileiras, representando importante instrumento de ensino, base para pesquisa na área de história das artes e fonte de informação para a comunidade em geral.

Palavras-chave

PRESERVAÇÃO
CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS
DIGITALIZAÇÃO
OFICINA GUAIANASES DE GRAVURA

* Profa. do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de pesquisa Memória e Sociedade.
E-mail: doramac@terra.com.br

** Profa. do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em História pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e História da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora do Projeto. Grupo de pesquisa Memória e Sociedade.
E-mail: coordbiblio@ufpe.br

*** Profa. do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Grupo de pesquisa Memória e Sociedade.
E-mail: necy@ufpe.br

I INTRODUÇÃO

O acervo de litogravuras da Oficina Guaianases, pertencente à Universidade Federal de Pernambuco - UFPE é constituído por 2036 peças, que foram produzidas entre as décadas de 70 e 90. A composição deste precioso arquivo reflete o interesse em formar escola a partir de práticas desenvolvidas por artistas de Pernambuco, notadamente da cidade de Olinda, naquele momento vinculado à chamada Oficina Guaianases de Gravuras. Esta se consolidou como uma entidade produtiva de reconhecimento nacional. O Grupo dissolveu-se um pouco antes de 1995 e seus sócios fundadores resolveram enviar os equipamentos e produções para a UFPE.

Esse acervo permaneceu pouco explorado, nas dependências da Biblioteca Joaquim Cardozo (BJC), do Centro de Artes e Comunicação da

Universidade Federal de Pernambuco. Objeto de preocupação de alguns funcionários quanto à sua efetiva conservação, a maioria destas litogravuras nunca foram devidamente tratadas tecnicamente, o que reprimia utilização para pesquisa em todo seu potencial. Ainda assim, pelo seu valor histórico e qualidade tem atraído sistematicamente pesquisadores de todo o país, como fonte para diversas pesquisas.

Desde 1998 a Biblioteca Joaquim Cardozo tem se preocupado com ações efetivas para o tratamento do seu acervo iconográfico, discutindo seu plano de organização, com professores do Departamento de Ciência da Informação. Colaborações pontuais vêm ocorrendo com a boa vontade de alunos e professores do Curso de Biblioteconomia.

Quatro anos depois, em 2002, a Biblioteca Joaquim Cardozo inicia os trabalhos de preservação e o tratamento técnico de suas coleções especiais, tendo nesta ação, papel importante um

trabalho de conclusão de Curso do Departamento de Ciência da Informação - DCI, onde foi feito um diagnóstico inicial das condições de conservação das peças da Oficina Guaianases.

Frente à importância da coleção, constatou-se a necessidade da concepção de um plano de preservação e difusão desse acervo especializado. Assim, por meio do projeto denominado “Arte e Tecnologia: cuidando da memória” somou-se à logística da UFPE, em termos de instalações e recursos humanos, o apoio financeiro essencial da Petrobrás. Hoje, as 2036 litogravuras estão identificadas. São peças que documentam a produção artística em processo litográfico, no período que vai dos anos 70 aos anos 90 em Recife e Olinda. Ali estão representadas a formação e consolidação de muitos artistas de renome no cenário nacional e mesmo internacional.

Concluídas as atividades de identificação e análise do acervo, se desenvolve, subseqüentemente, a catalogação do material, a conservação, acondicionamento e arquivamento e digitalização, com parte significativa do acervo, disponibilizada na Internet, a partir de um banco de dados.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA OFICINA GUAIANASES DE GRAVURAS

A formação do Grupo Guaianases foi iniciada, de maneira espontânea, pelos artistas plásticos João Câmara e Delano e os impressores Alberto e Helio, em 1974. Aos poucos, foram se agregando artistas já conhecidos como Francisco Neves, Gil Vicente, José de Moura, José de Barros, Inalda Xavier, Luciano Pinheiro, José Barbosa entre outros. O grupo, curioso sobre o emprego dos processos litográficos na arte, se reunia, ensaiava, experimentava.

Os equipamentos utilizados pelos artistas e auxiliares eram prensas automáticas e manuais para litogravuras, prensas manuais para água forte e tipografia. A maioria desses equipamentos foi originada de firmas que usavam a litografia para imprimir rótulos de aguardente, doces, embalagens de calçados. A técnica era muito comum naqueles anos, antes da chegada da impressão em off-set. Os artistas pernambucanos quiseram, então, explorar a técnica em gravuras artísticas.

A gravura pode ser realizada muitas formas: litogravura (pedra), xilogravura (madeira), colagravura etc. e como obra de arte, a gravura é muito mais acessível que as outras técnicas, porque

geralmente cada matriz é reproduzida em séries numeradas, o que diminui o valor de aquisição da peça. Dessa forma, esse movimento artístico, democratizou a arte na medida em que um maior número de pessoas passaram a ter possibilidade de adquirir peças da produção artística pernambucana.

A litogravura foi uma invenção que abriu novos caminhos para a evolução da impressão de caráter comercial como também para a produção artística. Contou com adeptos dos mais famosos como Delacroix, Manet, Goya, Renoir, Pissaro, Kokoschka, Picasso etc.

A Oficina Guaianases foi uma casa-editora dedicada à prática da gravura artística, especialmente a litografia.

Os mais experientes explicavam a seus companheiros como poderiam conseguir determinados efeitos, como alcançar no papel a intenção que lhes ia no espírito no momento da criação sobre a pedra calcárea (CHAVES, 1978).

A noção de grupo era forte, mas não impedia a manifestação da individualidade e da criatividade.

A primeira mostra da Guaianases foi realizada em 1978, em Recife, na Galeria Abelardo Rodrigues. No ano de 1979, o grupo expôs no Museu Guido Viaro em Curitiba-PR e no Atelier da Escola de Artes Visuais do Rio de Janeiro e, ainda, na Casa Litográfica e Palácio das Artes, em Belo Horizonte, MG. Posteriormente, em 1986 a Guaianases apresenta sua produção em Olinda e em Vitória-ES, na Galeria de Arte Álvaro Conde.

Quando a Oficina Guaianases considerou que suas atividades, na modalidade proposta, já haviam sido cumpridas, resolveu doar à Universidade Federal de Pernambuco - UFPE as litogravuras produzidas na oficina e os seus equipamentos.

3 MEMÓRIA PRESERVADA

O projeto “Arte e tecnologia: cuidando da memória” teve como objetivo preservar, conservar e divulgar a coleção de litogravuras da Oficina Guaianases, organizando o arquivo de gravuras e dando tratamento digital ao acervo, para disponibilizá-lo à comunidade acadêmica e ao público em geral.

Duas preocupações básicas nortearam o desenvolvimento dos trabalhos: a necessidade da

observância de princípios de preservação dos documentos e a escolha adequada da tecnologia digital para propiciar um atendimento rápido e eficiente na recuperação das informações.

Procurou-se responder a essas duas preocupações com a agregação do suporte técnico de equipes de trabalho formadas por professores, especialistas em conservação e restauração, alunos voluntários de biblioteconomia e de história da arte.

Para a realização do projeto foram definidas as seguintes etapas:

- a) Identificação e Análise das Gravuras
- b) Catalogação e digitação dos dados
- c) Conservação, Acondicionamento e Arquivamento do Acervo.
- d) Digitalização do Acervo
- e) Organização do banco de dados
- f) Edição e divulgação dos produtos

As **atividades concluídas** do Projeto "Arte e Tecnologia: Cuidando da Memória", realizadas de outubro de 2005 a setembro de 2006, foram as seguintes: Identificação e Análise das obras, Catalogação e Digitação dos Dados bem como a Digitalização de todas as litogravuras. Da mesma forma, a Organização do Banco de Dados está concluída, juntamente com as Atividades Complementares efetuadas através de cinco palestras de cunho pedagógico sobre o Projeto e direcionadas a alunos de escolas públicas.

De outubro a dezembro de 2005, concluiu-se a identificação e análise das 2.036 obras. Identificaram-se, dentre elas, 260 artistas plásticos, autores de um total de 1938 litogravuras. Não se reconheceu a autoria de 98 (noventa e oito) delas, por ausência de assinatura ou assinatura irreconhecível.

Em relação à temática do acervo, predominam figuras humanas e algumas paisagens, na maioria em branco e preto. Da totalidade dos 260 artistas identificados, 23 autorizaram a disponibilização de suas obras na internet. Representam 46% da coleção, ou seja, 929 imagens.

Digitalizaram-se as 2.036 litogravuras por meio de câmara digital (Sony Cyber-Shot DSC - W7). As fotografias apresentam resolução de 600 pixels por centímetro. Utilizou-se o programa Adobe™ Photoshop para tratamento das imagens.

A cessão de uso de imagens, de parte da coleção, viabilizou a organização do Banco de

Dados. Criou-se a página de abertura do Site sujeito ainda a análise, sugestões ou modificações. O Site abriga, no momento, 929 imagens. Aguardam-se as outras cessões de uso de imagem para finalizá-lo. O acesso ao Site, já em funcionamento, dá-se através do endereço eletrônico <http://www.biblio.ufpe.br/guaianases/>. Nele, cada litogravura apresenta metadados descritivos, conforme exemplo apresentado a seguir:



Lembrança

Autor: Tereza Costa Rego

Local: Olinda - PE

Editor: Oficina Guaianases de Gravuras

Data: 1983

Palavras-chave: Artes Plástica - Litogravuras

Fonte: Biblioteca Joaquim Cardozo (BJC)

Descrição: 1 litogravura p&b, 66 x 48 cm

Idioma: Português

Propriedade: Universidade Federal de Pernambuco

Disponibilidade: Acervo de Obras Raras / BJC

Local Físico: LITO 1525

Projeto: Arte e Tecnologia - Cuidando da Memória

Concluiu-se, igualmente, a arquitetura do Banco de Dados, utilizando o sistema CLIO, desenvolvido na UFPE para documentos históricos, e adaptado pelo seu autor para abrigar as imagens da Coleção Histórica da Oficina Guaianases. Este sistema foi desenvolvido pelo Laboratório LIBER do Departamento de Ciência da Informação da UFPE, em parceria com o Centro de Informática.

Realizaram-se atividades de cunho pedagógico através de **palestras em cinco escolas públicas** do Recife. O conteúdo abordou a história do papel, com noções básicas sobre preservação, conservação e restauração de documentos. Incluía também visita às instalações da Oficina de Litografia da UFPE e às instalações onde está sendo desenvolvido o projeto.

As **Atividades em Andamento** referem-se à Higienização, Restauração, Acondicionamento e Arquivamento das Litogravuras, Editoração e Divulgação dos Produtos. Junto a essas atividades, iniciou-se o treinamento de alunos de cursos do Centro de Artes e Comunicação para as atividades de higienização e restauração de obras em papel.

A execução das atividades acima mencionadas engloba o diagnóstico do estado de conservação das obras, bem como a intervenção nas mesmas.

A análise e identificação do estado de conservação é realizada da seguinte forma: analisam-se as litogravuras individualmente e registra-se na “Ficha Técnica de Identificação”. Observa-se o estado de conservação e verifica-se a presença de fungos, danos mecânicos, ondulações e rasgos, entre outros. Anotam-se na Ficha todas as danificações encontradas na obra, mede-se o PH (nível de acidez) do papel onde a imagem está gravada e anota-se também o PH na “Ficha de Identificação”. Finalmente imprime-se a imagem da litogravura nesta Ficha.

A intervenção para desacelerar o processo de degradação da litogravura, e protegê-la contra futuros danos, começa com a higienização e pequenos restauros, procedendo-se minuciosamente o trabalho técnico de higienização. Restauram-se os pequenos rasgos da litogravura com fita transparente, própria para essa finalidade. Rasgos maiores restauram-se com a cola “tilose” e papel japonês (papel de seda). Faz-se então o reforço estrutural.

Higienizada e restaurada, emoldura-se a litogravura em folha de papel alcalino de 180 gramas. Acondiciona-se a litogravura emoldurada em envelopes de *filmoplast* de 0,5 mm. Este material, transparente e impermeável, possibilita a visualização da imagem sem retirá-la do envelope e a protege do contato manual direto. As litogravuras acondicionadas no envelope são arquivadas em gavetas de mapotecas por ordem alfabética de autor.

No tocante a **editoração e divulgação dos produtos** o catálogo a ser impresso já tem o seu “layout” elaborado podendo ainda sofrer alguma modificação. A divulgação dos trabalhos do Projeto prevê uma exposição para a segunda quinzena de janeiro de 2007, na Galeria Capibaribe, localizada no Centro de Artes e Comunicação da UFPE. Será feita uma homenagem aos artistas plásticos pioneiros da Guaianases, através de uma retrospectiva de parte das obras que participaram de coletivas realizadas entre 1978 a 1990.

Ressalte-se que já houve divulgação do projeto em periódicos especializados em história. No evento CINE-PE, em Olinda, a Petrobrás divulgou, também, o projeto em um stand mostrando cópias de significativas litogravuras. Recentemente o Jornal do Commercio, publicou uma ampla matéria no domingo 1º de outubro de 2006.

Como **atividades complementares** participam atualmente como estagiários do Projeto doze alunos dos cursos de Biblioteconomia, de Artes Plásticas e de Desenho, que estão sendo capacitados e treinados na área de conservação e restauração.

4 CONCLUSÃO

É possível vislumbrar o impacto que este projeto de organização, conservação e disponibilização da coleção de documentos históricos e artísticos poderá provocar nos estudiosos de artes plásticas. A importância do projeto está também no resgate e visualização do acervo que retrata o trabalho de uma época em que figuram nomes expressivos do cenário artístico nacional.

Sabe-se que o manuseio de obras dessa natureza provoca desgaste irreparável, trazendo prejuízo para a pesquisa de um dos campos das artes. O tratamento técnico que vem sendo dado à coleção associado à idéia de acesso, utilizando os recursos tecnológicos, viabilizará o conhecimento e ampliará a capacidade de consulta dessa fonte de estudo e pesquisa por uma grande parcela de estudiosos da área. Por outro lado, contribuirá efetivamente para a formação dos alunos de artes deste Centro.

Outro benefício é a utilização de novas tecnologias para veicular as artes plásticas brasileiras e tratar adequadamente as obras em papel. Ressalta-se como fundamental reconstituir e preservar parte da memória coletiva de Pernambuco, estimulando e subsidiando a pesquisa e a produção de trabalhos sobre a história cultural do país.

ACCESS AND PRESERVATION OF THE COLLECTION "OFICINA GUAIANASES DE GRAVURA"

ABSTRACT

It discuss the issue of preservation and access to information by means of digital format of lithographies, produced by Pernambuco artists at "Oficina Guaianases de Gravura", during the 70 and the 90 decades, through the Art and Technology Project: preserving records. The search made possible to get into a very important collection about the history of artistic records of Pernambuco, on XX century. Nowadays the collection is kept at Joaquim Cardozo Library, at the Universidade Federal de Pernambuco and is a portrait of Brazilian lithography artistic work, considered to be an important tool for teaching, as well as the basis for researches in the area of arts history, and information source for general community.

keywords

IMAGES PRESERVATION
CONSERVATION
COLLECTION MAINTENANCE
OFICINA GUAIANASES DE GRAVURA

Artigo recebido em 30.10.2006 e aceito para publicação em 25.02.2007

REFERÊNCIAS

- BECK, Ingrid. *Manual de conservação de documentos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. (Publicações Técnicas, 42).
- CHAVES, Paulo Azevedo. *O grupo guaianases*. Recife: s. n., 1978.
- CONWAY, P. *Preservação no universo digital*. Rio de Janeiro: Projeto Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. Arquivo Nacional, 1997.
- FUNARI, P.P.A. Gestão, preservação e acesso a documentos digitais: patrimônio cultural e diversidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1. Brasília, 2004. *Anais...* Brasília: CNA, 2004.
- LANE, Sandra S.; VAL, Marta R. S. Ribeiro do. *Preservação de acervos de Bibliotecas*: parte 1: degradação dos materiais. São Paulo: APB - Associação Paulista de Bibliotecários, fev. 1996. (Ensaio APB, n.26).
- GARLICK, Karen. Planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos. In: BECK, Ingrid. *Caderno Técnico: planejamento e prioridades*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1977. p.15-23.
- OGDEN, Sherelyn. "Planejamento para preservação". In: _____. *Caderno Técnico: planejamento e prioridades*. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, Arquivo Nacional, 1997. p.3-10.
- WEBER, Hartmut. Preservação de acervos arquivísticos e materiais raros de bibliotecas. In: A informação: tendências para o novo milênio. Brasília: IBICT, 1999. cap. 11, p. 166-178.